

Domingo 2º da Quaresma

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 13 março 2022

*Não escondais de mim, Senhor,
não escondais de mim a vossa face!*

Uma coisa peço ao Senhor, por ela anseio:
habitar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida,
para gozar da suavidade do Senhor
e visitar o seu santuário.

No dia da desgraça
Ele me esconderá na sua tenda,
ocultar-me-á no recôndito do seu santuário,
e elevar-me-á sobre um rochedo!

Irmãos:

Desde Abraão, Moisés e Elias, desde os tempos da Promessa, primeiro com a Lei e depois com os Profetas, tudo concorre para o Cristo. E depois dele tudo dele decorre.

A esta luz, somos um Povo a caminho — Povo de Deus — para cá e para lá da visibilidade dos horizontes curtos e dos interesses imediatos. Por isso quem não sai do sítio e da situação que o sitia, quem não levanta os olhos do chão onde morre, não é capaz de perceber as dimensões do mistério de Cristo.

Senhor, que vieste salvar os corações arrependidos,
tem piedade de nós!

Kyrie, eleison!

Cristo, que vieste chamar os pecadores,
tem piedade de nós!

Christe, eleison!

Senhor, que intercedes por nós junto do Pai,
tem piedade de nós!

Kyrie, eleison!

Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós,
Perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Amen!

Oremos (...)

Dá-nos, ó Pai, a harmonia das vozes
que testemunham, transmitem e comunicam
a Palavra que nos dirigiste,
e cesse o desconcerto dos gritos
que agita as cidades dos homens;
é que nem nos ouvimos uns aos outros
nem te ouvimos a ti que nos chamas
para uma Outra Cidade, para uma Outra Terra,
Terra dos Vivos e Terra da Promessa.
Pelo teu Cristo Jesus e pelo seu Espírito
que nos tiram da terra da miséria
e nos prometeram a glória do teu Reino!

Ámen!

Leitura do Livro do Génesis (15, 5-12.17-18)

Iavé conduziu Abraão para fora da tenda e disse-lhe: *«Levanta os olhos para o céu e, se és capaz, conta as estrelas!»*. E acrescentou: *«Assim será a tua descendência»*. Abraão acreditou em Iavé e a sua fé fez dele um justo. Disse-lhe mais Iavé: *«Eu sou Iavé que te fez sair de Ur na Caldeia para dar esta terra!»*. Abraão respondeu: *«Meu Senhor, Iavé, como saberei que a vou possuir?»*. Iavé disse-lhe: *«Vai procurar-me uma novilha de três anos, uma cabra e um carneiro também dessa idade, uma rola e uma pombinha»*. Abraão trouxe todos estes animais, partiu-os ao meio e colocou cada metade frente à outra metade; as aves, no entanto, não as partiu. As aves de rapina desceram então sobre as carnes, mas Abraão espantou-as. Quando o sol já descia no horizonte, apoderou-se de Abraão um sono profundo e ele foi tomado de uma grande angústia. Quando o sol se escondeu e se fez noite, um fogo fumegante e um facho ardente passaram entre as carnes dos animais partidos ao meio. Nesse dia, Iavé fez uma aliança com Abraão nestes termos: *«À tua descendência dou esta terra, desde a torrente do Egipto até ao rio Eufrates»*.

Salmo responsorial (do Salmo 26)

O Senhor é minha luz e minha salvação.

O Senhor é minha luz e salvação
de nada terei medo!
O Senhor é a defesa da minha vida,
quem me fará tremer?

Escuta, Senhor, pois, chamo por ti,
tem compaixão e responde-me.
Disse-me o coração: “*procura a sua face!*”
Não te escondas de mim, Senhor!

Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses (3, 17-4,1)

Irmãos: tornai-vos meus imitadores e fixai os olhos naqueles que nos seguem. É que há muitos, de quem já vos falei várias vezes e agora recordo com lágrimas, que se conduzem como inimigos da Cruz de Cristo: o seu fim será a perdição, eles cujo deus é o ventre, e que põem a sua glória na sua própria vergonha. Estes apreciam unicamente as vaidades mundanas!

Quanto a nós, a nossa cidade está no Alto, de onde esperamos ardentemente o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo! Ele transfigurará o nosso pobre corpo tornando-o semelhante ao seu, glorioso, com o mesmo poder que lhe permite sujeitar ao seu domínio todo o Universo. Assim, pois, meus Irmãos muito amados, minha alegria e minha coroa, permaneci firmes no Senhor, bem-amados!

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

No meio da nuvem luminosa ouviu-se a voz do Pai:

“Este é meu Filho muito amado, escutai-o”.

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9, 28-36)

Na companhia de Pedro, Tiago e João, Jesus subiu à montanha para orar. E, durante a oração, o aspecto do seu rosto mudou e as roupas assumiram uma brancura fulgurante. Surgiram então dois homens a falar com Jesus: eram Moisés e Elias que, aparecidos cheios de Glória, falavam da morte dele e das coisas que iam passar-se em Jerusalém. Um sono profundo se apossou de Pedro e dos companheiros, a tal ponto que só a custo conseguiram manter-se acordados. Eles viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com eles. E quando estes iam a separar-se de Jesus, Pedro disse-lhe: «*Mestre! É bom estarmos aqui! Façamos três tendas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias*». Ele não sabia o que dizia. Enquanto assim falava, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra. Ao entrarem nela, os Discípulos ficaram cheios de medo. E da nuvem saiu uma voz que dizia: «*Este é o meu Filho, o meu Eleito, escutai-o!*». E imediatamente Jesus ficou só. Os

Discípulos guardaram silêncio e, naqueles dias, não contaram nada a ninguém do que tinham visto.

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Homilia

Antes de mais nada, a Igreja primitiva celebrou uma Páscoa semanal: foi o "primeiro dia da semana", o "dia a seguir ao Sábado", aquele em que Jesus ressuscitou, depois chamado o domingo ou o "dia do Senhor", também "dia do sol" e "oitavo dia". É clara a ressonância pascal destas expressões todas referidas ao Senhor Jesus ressuscitado.

Como é que desta Páscoa semanal se passou à anual? Tratou-se de facto de um passo importante na história da Liturgia cristã, de amplas consequências para o futuro, pois a Páscoa anual viria a ser o verdadeiro gonzo de toda a Liturgia cristã e do próprio ano litúrgico.

Mas é hoje praticamente impossível determinar quando isso aconteceu. Certamente que muito cedo: é até possível que a Carta de Pedro, centrada no tema do Baptismo e da Páscoa do Senhor, seja uma verdadeira "folha da celebração" de uma Vigília Pascal celebrada em Roma já pelos anos 50 do séc. I. No entanto, as primeiras notícias que nos chegaram da festa da Páscoa anual são relativamente tardias, da segunda metade do séc. II. Parece certo que ela começou por se celebrar primeiro no Oriente, em Jerusalém concretamente, só depois tendo depois passado a Roma.

De qualquer modo, a Páscoa cristã assenta numa festa anterior muito mais antiga que, primeiro, foi pagã e de clara ressonância cósmica. Quando a Natureza se renovava e renascia com o nascimento da Primavera, os nossos antepassados pagãos louvavam as divindades oferecendo-lhes as primícias dos seus frutos: os pastores um cordeiro, os agricultores um pão novo (sem fermento) cozido com a farinha moída do primeiro trigo recolhido nos campos do Médio Oriente. Sobre esta festa pagã e seus rituais – cordeiro assado, saladas, pão ázimo e depois vinho – assentou depois a festa pascal judaica que celebrava um facto histórico: a sua libertação do Egipto. É sobre esta festa judaica, que Jesus celebrou com os seus, que assenta a festa cristã da Páscoa da Ressurreição do Senhor que continuamos a celebrar ritualmente com «*Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*» (Jo 1,29 e 36), pão de trigo sem fermento e vinho.

Que celebramos então na Páscoa?

Foi certamente S. João quem melhor respondeu a esta pergunta, pondo na boca de Jesus, sentado já à mesa para a "última ceia", estas palavras: «*Sai do Pai e vim ao mundo; agora deixo o mundo e retorno ao Pai*» (Jo 16,28).

Nestas poucas palavras faz o evangelista toda uma síntese do mistério de Cristo. A vida de Jesus não é uma pura sequência de factos soltos mas uma existência penetrada de uma dinâmica clara e consequente.

Define-a, antes de mais nada, todo um processo de humilhação e/ou

abaixamento que se torna visível com o seu nascimento («*desceu dos céus e incarnou ... e se fez homem*») e que acaba na morte («*Humilhou-se até à morte e morte de cruz*» - Flp 2,8). Depois, um movimento inverso, um processo de glorificação e retorno ao Pai, encenado por Paulo com estas palavras: «[Deus] *ressuscitou-o dos mortos e sentou-o à sua direita nos céus, muito acima de [tudo] ... não só deste mundo como do que há-de vir*» (Ef 1,20-21).

Há, portanto, nesta leitura da vida de Jesus a ideia de passagem de uma etapa a outra, o que o próprio S. João refere com as palavras «*Tendo chegado a hora de passar deste mundo ao Pai...*» (13,1). É na cruz que, de uma maneira clara, se dá esta passagem, nela convergindo, digamos que de maneira misteriosa, tanto a humilhação e a morte de uma vida, como a sua glorificação e triunfo. O Cristo da Cruz é, assim e ao mesmo tempo o homem das dores, sacrificado e morto, e o Senhor triunfador, vencedor da morte.

Paulo, como só ele sabe fazer, dirá tudo num dos seus conhecidos hinos cristológicos:

*«Cristo - que era de condição divina,
não fez alarde dessa sua categoria;
antes se esvaziou de si mesmo
e tomou a condição de escravo.
Tornando-se igual aos homens
e passando por simples homem,
rebaixou-se a si mesmo,
submetendo-se inclusive à morte,
e morte de cruz.
Por isso mesmo Deus o exaltou,
por isso lhe deu um nome
acima de todos os nomes.
E assim sendo, que todo o joelho se dobre
ao nome de Jesus,
no céu, na terra e nos abismos,
e que toda a língua proclame:
Jesus Cristo é Senhor
para glória de Deus Pai» (Flp 2,6-11).*

Neste hino se descreve todo o trajecto do mistério de Cristo, interpretado à luz da Páscoa. Os dois aspectos que ele reúne – humilhação e glorificação – aparecem aqui claramente desenhados e ligados, formando uma unidade indissolúvel.

Não esqueçamos que a Páscoa foi no princípio a única festa anual da Liturgia cristã (embora, desde o princípio, ela se celebrasse semanalmente no "domingo"). Só muito mais tarde, no séc. IV, apareceu a celebração do

Natal.

Isto não quer dizer que a Igreja tenha estado quatro séculos sem a celebração total e completa do mistério de Cristo; pelo contrário, porque na Cruz se termina o processo da sua humanidade começado na Natividade (a Encarnação) mas começa também o da sua glorificação, na Cruz acontece esta passagem.

E é tudo isto que celebramos na Páscoa. Por isso, e não por acaso, a palavra Páscoa significa "passagem": celebramos a passagem de Deus a um homem (Encarnação), e deste voltou ao de Deus (Redenção). E nós com ele e como ele: «*Ou ignorais que todos nós fomos baptizados [como ele] na sua morte e caminhamos por isso mesmo para uma vida nova?*» (Rm 6,3).

Preces

Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!

Das profundezas dos nossos desastres culturais,
clamamos por ti, Senhor, Deus da Verdade!

Miserere, miserere!

Das profundezas dos nossos desastres sociais,
clamamos por ti, Senhor, Deus da Justiça!

Miserere, miserere!

Das profundezas dos nossos desastres morais,
clamamos por ti, Senhor, Deus da Graça!

Miserere, miserere!

Das profundezas dos nossos desastres ecológicos,
clamamos por ti, Senhor, Deus do Céu e da Terra!

Miserere, miserere!

Das profundezas dos nossos desastres pastorais,
clamamos, por ti, Senhor, nosso Pastor!

Miserere, miserere!

Das profundezas dos vastos desertos espirituais
clamamos por ti, Senhor, Deus da Vida!

Miserere, miserere!

Das profundezas do nosso coração pecador
clamamos por ti, Senhor, Deus da Misericórdia e do Perdão!

Miserere, miserere!

Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!

à apresentação dos dons

Na glória do teu rosto contemplamos Jesus, Filho Unigénito de Deus,
a beleza divina que floresce nas moradas eternas lá dos céus.

Se a luz da eterna vida que pregaste as trevas deste mundo recusaram dá,
Deus benigno, a tua plenitude Àqueles que em Ti creram e Te amaram.

Companheiro do homem peregrino através dos perigos desta vida conduz
os nossos passos sempre firmes a caminho da terra prometida.

Louvor e glória a Ti, ó Pai celeste e ao Filho, tua imagem e esplendor,
e ao Espírito de ambos procedente ambos unindo num eterno amor.

comunhão

Este é o meu Filho muito amado: escutai-O, escutai-O!

O Senhor é rei: exulte a Terra,
rejubile a multidão das ilhas.
Ao seu redor, nuvens e trevas,
a Justiça e o Direito são a base do seu trono.

O fogo avança diante d'Ele
e devora em redor os seus inimigos.
Os seus relâmpagos iluminam o mundo,
a Terra vê-os e estremece.

Derretem-se os montes como cêra
diante do Senhor de toda a Terra.
Os céus proclamam a sua Justiça
e todos os povos contemplam a sua glória.

A luz resplandece para os justos
e a alegria para os corações rectos.
Alegrai-vos, ó justos, no Senhor,
e louvai o seu nome santo.

Oremos (...)

Recebemos, Senhor,
o sinal do teu Reino
que é este Pão da Vida.
Pedimos-te a graça de manifestarmos na nossa vida
tudo o que significamos neste sacramento!
Por Jesus Cristo, teu Filho,
que é Deus contigo na unidade do Espírito Santo!
Ámen!

final
***Não escondais de mim, Senhor,
não escondais de mim a vossa face!***

Se um exército me vier cercar,
o meu coração não temerá.
Se contra mim travarem batalha
mesmo assim terei confiança.

Leitura diária

2ª-feira: Dn 9, 4b-10; Sl 78 (79), 8. 9. 11. 13; Lc 6, 36-38

3ª-feira: Is 1, 10. 16-20; Sl 49 (50), 8-9. 16-17.21.23; Mt 23, 1-12

4ª-feira: Jr 18, 18-20; Sl 30 (31), 5-6. 14-16; Mt 20, 17-28

5ª-feira: Jr 17, 5-10; Sl 1, 1-4.6; Lc 16, 19-31

6ª-feira: Gn 37, 3-4. 12-13a. 17b-28; Sl 104 (105), 16-21; Mt 21, 33-43. 45-46

Sábado: 2 Sam 7, 4-5a. 12-14a. 16; Sl 88 (89), 2-3. 4-5. 27 e 29; Rom 4, 13.
16-18. 22; Lc 2, 41-51

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)